



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
SANTA TEREZINHA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL (2025.2)
CPA
(Extrato)**



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA – CEST
Mantido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de São Luís
Comissão Própria de Avaliação (CPA)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (2025.2) (Extrato)

CEST

Educação que transforma vidas

São Luís

2026

Reitora

Maria da Conceição Lima Melo Rolim

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Faida Sandreanny Kran

Corpo Técnico-Administrativo – **Coordenadora**

Débora de Jesus Mendes Andrade

Corpo Técnico- Administrativo

Ênio Fernandes Aragão Soares

Corpo Docente

Isabel Cristina Costa Freire

Corpo Docente

Ana Carolina dos Santos Trindade

Corpo Discente

Samille Marina Lages de Carvalho

Corpo Discente

Marco Aurélio Ayres Diniz

Sociedade Civil

Maria Violeta Lima Castro

Sociedade Civil

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
APRESENTAÇÃO.....	7
1 PERFIL DA IES E DOS PARTICIPANTES.....	8
1.1 Breve histórico e perfil institucional.....	8
1.2 Governança	10
1.3 Cursos de Graduação em Oferta.....	10
1.4 Indicadores de Qualidade Institucional.....	11
1.5 Dados Gerais da Participação dos Segmentos.....	11
2 RESULTADOS GERAIS	12
2.1 Engajamento Discente.....	12
2.2 Engajamento Docente.....	15
2.3 Engajamento dos Coordenadores de Curso.....	18
2.4 Avaliação do Desempenho Docente pelos Alunos.....	19
3 QUALIDADE DA GESTÃO INSTITUCIONAL.....	21
3.1 Gestão Institucional Percebida pela Comunidade Acadêmica.....	21
3.1.1 <i>Opinião dos Discentes quanto à Gestão Institucional.....</i>	<i>22</i>
3.1.2 <i>Opinião dos Docentes quanto à Gestão Institucional.....</i>	<i>24</i>
3.1.3 <i>Análise da Opinião dos Coordenadores de Curso quanto à IES.....</i>	<i>25</i>
3.1.4 <i>Análise Comparativa entre os Segmentos quanto à IES.....</i>	<i>27</i>
4 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	28
4.1 Avaliação das Condições de Oferta Curso de Graduação sob a Ótica do Corpo Docente.....	28
4.2 Estrutura e Qualidade do Estágio Supervisionado.....	30
4.3 Avaliação da Qualidade dos Campos de Estágio.....	32
5 ENGAJAMENTO E OPINIÃO DOS COLABORADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.....	34
5.1 Avaliação dos Colaboradores Técnico-administrativos quanto à Atuação no Setor.....	35
5.2 Avaliação dos Colaboradores Técnico-administrativos quanto à Gestão do Setor.....	36
5.3 Avaliação dos Colaboradores Técnico-administrativos quanto ao CEST e à sua Gestão.....	36
5.4 Avaliação Global dos Colaboradores Técnico-administrativos.....	38

6	DIAGNÓSTICO INTEGRADO	39
6.1	Síntese dos Principais Achados por Dimensão do SINAES	39
7	SÍNTESE DOS RESULTADOS AVALIATIVOS E ENCAMINHAMENTOS	
	INSTITUCIONAIS	41
7.1	Políticas Acadêmicas	42
7.2	Corpo Docente	42
7.3	Gestão Institucional e Pessoas	43
7.4	Infraestrutura e Serviços	43
7.5	Avaliação Institucional e Planejamento	43
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

MANTENEDORA

Nome	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE SÃO LUÍS (APAE de São Luís)
CNPJ	06.048.565/0001-25
Natureza jurídica	Associação privada sem fins lucrativos - filantrópica
Código da mantenedora	772 Filantrópica
Endereço	Granja Barreto, nº 1 - Outeiro da Cruz
Município	São Luís
Estado	Maranhão
CEP	65040-620
E-mail	<i>apaesaoluis@apaesaoluis.org.br</i>
Representante Legal	Arionildes da Silva e Silva

MANTIDA

Nome	CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA - CEST
CNPJ	06.048.565/0003-97
Endereço	Av. Casemiro Júnior, 12 – Anil
Município	São Luís
Estado	Maranhão
CEP	65045-180
Telefone	(98) 3213-8000
E-mail	<i>cest@cest.edu.br</i>
Homepage	<i>www.cest.edu.br</i>
Reitora	Maria da Conceição Lima Melo Rolim

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST apresenta o Extrato do Relatório de Avaliação Institucional referente ao ciclo avaliativo 2025.2, elaborado a partir da participação da comunidade acadêmica nos processos de autoavaliação institucional.

O processo avaliativo constitui importante instrumento de diagnóstico institucional, acompanhamento das ações acadêmicas e administrativas e fortalecimento da gestão participativa, possibilitando à Instituição identificar potencialidades, fragilidades e oportunidades de melhoria relacionadas à qualidade do ensino, da infraestrutura, da gestão e dos serviços ofertados.

A Avaliação Institucional A Avaliação Institucional teve como principais objetivos:

- analisar a percepção da comunidade acadêmica acerca das condições de ensino e aprendizagem;
- avaliar os serviços acadêmicos e administrativos ofertados pela Instituição;
- acompanhar indicadores relacionados à gestão institucional;
- subsidiar o planejamento e a tomada de decisões institucionais;
- fortalecer a cultura da autoavaliação;
- identificar potencialidades e aspectos que demandam aperfeiçoamento.

Para alcançar os seus objetivos contou com a participação de estudantes, docentes, coordenadores de curso e colaboradores técnico-administrativos, reafirmando o compromisso institucional com a construção coletiva, a transparência e a melhoria contínua da qualidade educacional.

1 PERFIL DA IES E DOS PARTICIPANTES

1.1 Breve histórico e perfil institucional

A história do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST está diretamente vinculada à trajetória de sua mantenedora, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Luís, entidade filantrópica de natureza assistencial e educacional, fundada em 6 de abril de 1971. Sua origem está associada à mobilização de pais de crianças com deficiência, liderados pelo casal Prof. Expedito Alves de Melo e Antônia Zeile Lima Melo, diante da escassez, na década de 1970, de políticas públicas e de serviços especializados capazes de assegurar atendimento adequado, inclusão social e desenvolvimento integral a essas pessoas.

Com a ampliação das ações da APAE de São Luís, evidenciou-se a necessidade de formação de profissionais qualificados nas áreas da saúde, aptos a atuar na habilitação, reabilitação e integração social de pessoas com deficiência, como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e fisioterapeutas. Diante da limitada oferta desses profissionais no mercado local e após tentativas infrutíferas de sensibilizar as universidades públicas para a criação desses cursos, a própria APAE assumiu, de forma pioneira, a responsabilidade de instituir a então Faculdade Santa Terezinha – CEST.

Assim, a mantenedora do CEST, comprometida com a execução de um projeto educacional diferenciado, delineou uma proposta pedagógica centrada na formação integral do ser humano, concebido em sua dimensão holística. Tal proposta prioriza a formação de profissionais tecnicamente competentes, socialmente responsáveis e comprometidos com a dignidade da pessoa humana, respeitando suas especificidades e promovendo a melhoria da qualidade de vida da sociedade maranhense, especialmente das pessoas com deficiência.

Nesse contexto, a Faculdade Santa Terezinha – CEST iniciou suas atividades em 3 de junho de 1998, com a autorização, pelo Ministério da Educação, do curso de graduação em Terapia Ocupacional, seu primeiro curso superior. A Instituição foi instalada em prédio próprio de sua mantenedora, localizado na Avenida Casemiro Júnior, nº 12, no bairro do Anil, em uma área de 3.385,25 m², contando com salas de aula, laboratórios, biblioteca e demais espaços acadêmicos e administrativos adequados ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desde sua criação, o CEST estruturou-se com Diretoria, Órgãos Colegiados, Conselhos de Curso e Coordenações, assegurando autonomia didático-pedagógica e organização acadêmica compatível com sua proposta institucional.

Ao longo de seus quase 28 anos de existência, a Instituição manteve um processo contínuo de desenvolvimento e consolidação acadêmica, pautado nos ideais de formação de profissionais éticos, críticos e conscientes de seu papel social. Esse percurso resultou em expressivo reconhecimento regional, reafirmado pelo credenciamento como Centro Universitário em 20 de dezembro de 2023

(Portaria n.º 2.137 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Ministério da Educação (INEP/MEC), também com **conceito máximo (5)**, evidenciando a excelência de sua gestão, infraestrutura, corpo docente e organização acadêmica.

Dentre os aspectos destacados pelos avaliadores externos e reconhecidos pela comunidade acadêmica e pela sociedade, sobressai o forte compromisso institucional com a inclusão e a responsabilidade social, materializado pela atuação integrada com a APAE de São Luís e com a Clínica-Escola “Santa Edwiges”. Soma-se a isso a qualidade de sua infraestrutura, composta por modernos laboratórios, Escritório-Escola de Direito, Escritório-Escola de Sistemas de Informação, Clínica-Escola de Saúde, Centro de Estética, bibliotecas física e virtual, além da constante realização de eventos acadêmico-científicos.

A Instituição conta ainda com um corpo docente qualificado e atuante, composto majoritariamente por professores mestres e doutores, com ampla experiência acadêmica e sólida inserção profissional, incluindo magistrados, membros do Ministério Público, profissionais da saúde, gestores públicos, empreendedores e especialistas em diferentes áreas do conhecimento, o que contribui significativamente para a articulação entre teoria e prática na formação discente.

A **identidade organizacional** do CEST reflete a ideologia de seus fundadores e sucessores, caracterizando-se pelo alinhamento com a responsabilidade social, a ética e a liderança comprometida com a transformação social. Esses princípios são disseminados entre gestores, docentes, técnicos-administrativos e estudantes, consolidando uma cultura institucional voltada à qualidade, à inclusão e à melhoria contínua.

- **Missão**

Promover educação superior de excelência, preparando profissionais competentes e éticos, comprometidos com o desenvolvimento da sociedade e com a promoção dos direitos e da inclusão das pessoas com deficiência, conscientes de sua função transformadora.

- **Visão**

Ser referência regional em educação superior, reconhecida pela excelência acadêmica, pela inovação institucional e pelo compromisso social.

- **Valores**

- I. Ensino superior democrático, laico e de qualidade;
- II. Exercício permanente da liberdade para a construção do conhecimento, para o ensino e para a divulgação dos saberes, das tecnologias, das artes e da cultura;
- III. Respeito à pluralidade de pensamento, de crenças e de concepções teóricas;
- IV. Formação profissional pautada na ética, articulada à efetiva inserção no mundo do trabalho e às demandas sociais;

V. Busca constante do desenvolvimento humano no Maranhão, na região e no país, por meio da defesa da paz, do respeito aos direitos humanos e da convivência harmoniosa com o meio ambiente.

Além desses princípios, destacam-se como diferenciais institucionais a capacidade de inovação e adaptação, evidenciada na criação de novos cursos e na reestruturação curricular para atendimento às diretrizes de curricularização da extensão; o compromisso com a inclusão e a responsabilidade social, por meio da atuação da APAE de São Luís e dos programas de extensão desenvolvidos pela Instituição; a solidez histórica e o fortalecimento da marca CEST; e o elevado engajamento da comunidade acadêmica, especialmente por meio das suas Ligas Acadêmicas e das ações comunitárias promovidas por docentes e discentes.

1.2 Governança

A APAE de São Luís, enquanto mantenedora do CEST, exerce papel fundamental na consolidação da identidade institucional, reforçando o compromisso com a inclusão e com a promoção dos direitos das pessoas com deficiência. Essa vinculação influencia positivamente a cultura organizacional e a estrutura de liderança da Instituição, especialmente no âmbito da Reitoria, das Pró-Reitorias e das Coordenações de Curso.

1.3 Cursos de Graduação em Oferta

A oferta de cursos de graduação do CEST está alinhada à sua vocação institucional e às demandas sociais e do mercado regional, buscando permanente atualização curricular e inovação pedagógica. Os cursos são ofertados nos turnos matutino, vespertino e noturno, contemplando diferentes áreas do conhecimento, como Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Tecnologias, o que evidencia a diversidade da formação oferecida pela Instituição e sua contribuição para o desenvolvimento regional.

- Ciências Contábeis
- Direito
- Pedagogia
- Sistemas de Informação
- Terapia Ocupacional
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Nutrição
- Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- Tecnologia em Estética e Cosmética
- Tecnologia em Logística

1.4 Indicadores de Qualidade Institucional

Os Indicadores de Qualidade da Educação Superior, estabelecidos pelo MEC, constituem instrumentos essenciais para a avaliação, a regulação e a supervisão das Instituições de Educação Superior no Brasil. Esses indicadores orientam políticas públicas, asseguram padrões mínimos de qualidade e promovem a melhoria contínua dos cursos e das instituições.

Ciente dessa importância, em toda a sua trajetória de atuação, o CEST tem buscado manter desempenho consistente e elevado nos processos avaliativos conduzidos pelo MEC, especialmente nos reconhecimentos de cursos, no credenciamento institucional e no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), conforme evidenciado nos resultados apresentados no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Conceitos dos Cursos de Graduação e da IES

Curso	Conceito do reconhecimento	ENADE	Ano
Administração	4	3	2022
Direito	4	4	2022
Sistemas de Informação	4	3	2021
Recursos Humanos	4	4	2022
Gastronomia	4	3	2022
Nutrição	4	3	2023
Fisioterapia	4	3	2023
Logística	5	4	2022
Enfermagem	5	3	2023
Estética e Cosmética	5	4	2023
CEST (Recredenciamento)	5		2023

Fonte: MEC, APE (2025).

1.5 Dados Gerais da Participação dos Segmentos

A **participação** dos diferentes segmentos na Avaliação Institucional é fundamental para garantir a legitimidade, a confiabilidade e a efetividade do processo avaliativo, uma vez que assegura a escuta plural e democrática da comunidade acadêmica. Quando alunos, docentes, coordenadores, estagiários e colaboradores técnico-administrativos se engajam na avaliação, o diagnóstico institucional torna-se mais abrangente e fiel à realidade, contemplando múltiplas perspectivas sobre os processos acadêmicos, pedagógicos, administrativos e de gestão. Essa diversidade de olhares fortalece a representatividade estatística dos resultados e qualifica a tomada de decisão, permitindo que o planejamento institucional seja orientado por evidências consistentes. Assim, a participação ativa dos segmentos não apenas consolida a cultura de avaliação no CEST, mas também contribui diretamente para o aprimoramento contínuo da qualidade acadêmica e da gestão institucional.

Com esta consciência, a CPA realizou, com o apoio da Pró-reitoria de Graduação e Coordenações de Cursos, a sensibilização para a participação de todos os segmentos da Instituição na avaliação institucional do 2º semestre de 2025. O quadro 2, a seguir, evidencia os percentuais de participação, destacados por segmentos, geral e por curso.

Quadro 2 - Participação dos Segmentos da Avaliação Institucional (2025.2)

SEGMENTO	%
Alunos Geral CEST	62,54
Alunos do Curso de Administração	54,0
Alunos do Curso de Ciências Contábeis	56,0
Alunos do Curso de Direito	62,0
Alunos do Curso de Pedagogia	82,6
Alunos do Curso de Sistemas de Informação	66,1
Alunos do Curso de Terapia Ocupacional	58,6
Alunos do Curso de Enfermagem	74,2
Alunos do Curso de Fisioterapia	68,0
Alunos do Curso de Nutrição	68,8
Alunos do Curso de Tecnologia em Gestão de RH	51,4
Alunos do Curso de Tecnologia em Logística	54,6
Alunos do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética	54,2
Estagiários Geral CEST	65,8
Docentes	72,4
Coordenadores de Curso	62,0
Colaboradores Técnico-Administrativos	52,4

Fonte: Avaliação Institucional / CPA (2025.2).

A análise dos dados de participação na Avaliação Institucional referente ao segundo semestre de 2025 evidencia **envolvimento satisfatório** da comunidade acadêmica, com percentuais diferenciados entre os segmentos, mas, de modo geral, dentro de **patamar** considerado **adequado** para processos avaliativos institucionais, especialmente quando se considera a participação mínima recomendada para garantir representatividade dos resultados.

2 RESULTADOS GERAIS

Este capítulo apresenta os resultados da Avaliação Institucional organizados de forma articulada às Dimensões do SINAES, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 065, contemplando aspectos de Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional e Políticas Acadêmicas, Gestão do Ensino e Infraestrutura.

2.1 Engajamento Discente

Ao avaliar o engajamento discente, é possível se obter uma abrangente visão dos aspectos que compõem a Dimensão 3 do SINAES, uma vez que esta contempla as práticas pedagógicas, as

condições de ensino e do ambiente acadêmico onde as atividades, são desenvolvidas, além do apoio institucional à aprendizagem.

Essa **dimensão é central para a avaliação da qualidade acadêmica da Instituição**, pois evidencia como o projeto pedagógico institucional (PPI) se materializa no cotidiano das atividades formativas e no relacionamento com a comunidade interna e externa. Assim, a avaliação aqui apresentada busca verificar a coerência, a efetividade e a articulação das políticas acadêmicas com a missão institucional, analisando em que medida elas contribuem para a formação integral dos estudantes, para a produção e a socialização do conhecimento e para o fortalecimento do compromisso social da Instituição.

O percentual de estudantes que responderam ao questionário de autoavaliação foi **satisfatório** e permitiu a geração de **indicadores consistentes sobre o engajamento discente**. A taxa de participação demonstra que os alunos reconhecem a importância do processo avaliativo institucional e se dispuseram a contribuir com informações essenciais para a melhoria contínua do curso e da IES. Ainda que haja espaço para ampliar essa adesão, especialmente por meio de ações de sensibilização e comunicação ativa, o volume de respostas obtido garante representatividade suficiente para análise dos padrões de comportamento acadêmico, percepção de responsabilidades, participação nas aulas e relacionamento interpessoal. Assim, os resultados refletem, de maneira fidedigna, o nível de envolvimento dos estudantes com suas atividades acadêmicas e com o processo de avaliação institucional.

Tabela 1 - Participação dos Estudantes do CEST no Questionário de Autoavaliação (por Curso)

Curso	% de respostas (Questionário de Autoavaliação Discente)
Administração	54,0
Direito	62,0
Enfermagem	74,2
Nutrição	68,8
Pedagogia	82,6
Sistemas de Informação	66,1
Terapia Ocupacional	58,6
Fisioterapia	68,0
Estética e Cosmética	54,2
Gestão de Recursos Humanos	51,4
Logística	54,6
Média geral (CEST)	62,54

A análise dos resultados de engajamento discente, obtidos por meio do questionário de autoavaliação aplicado a todos os cursos de graduação ofertados pela Instituição evidencia um cenário amplamente positivo, com **médias gerais** situadas, em sua maioria, entre **9,0 e 9,6**, o que indica um elevado nível de comprometimento dos estudantes com o processo de ensino-aprendizagem.

De forma geral, observa-se consistência nos principais indicadores de engajamento, especialmente no que se refere ao cumprimento das atividades acadêmicas, à participação nas aulas, à postura crítica e contributiva e ao relacionamento respeitoso com colegas e professores. Esses aspectos aparecem, de maneira recorrente, com altos percentuais de avaliações “Excelente” e “Bom”, evidenciando um ambiente acadêmico colaborativo, ético e propício à aprendizagem.

Outro ponto de destaque refere-se à responsabilidade acadêmica dos discentes, expressa tanto no cumprimento de prazos quanto na participação ativa nas atividades propostas. Em diversos cursos, esses indicadores alcançam níveis elevados de excelência, demonstrando alinhamento dos estudantes às exigências formativas e às práticas pedagógicas institucionais.

No que diz respeito à assiduidade, os resultados também são predominantemente positivos, ainda que, em alguns cursos, haja maior dispersão entre as avaliações, indicando a necessidade de ações pontuais para fortalecimento da frequência e do acompanhamento acadêmico.

A dedicação aos estudos e a busca por conhecimentos para além da sala de aula apresentam desempenho satisfatório na maioria dos cursos, revelando um perfil discente interessado e relativamente autônomo. Contudo, esses indicadores ainda apresentam variações entre cursos, sugerindo a importância de estratégias institucionais que incentivem o desenvolvimento de hábitos de estudo mais consistentes e a ampliação da aprendizagem autônoma.

De forma recorrente em praticamente todos os cursos analisados, o principal ponto de atenção refere-se ao uso da biblioteca (física e virtual), que apresenta os menores índices de avaliação “Excelente” e maior concentração nas faixas “Regular”, “Ruim” e “Insuficiente”. Esse padrão indica uma subutilização dos recursos institucionais de apoio à aprendizagem, apontando para a necessidade de ações integradas que promovam maior engajamento dos estudantes com esses espaços, como capacitações, atividades orientadas e maior articulação com as práticas pedagógicas.

Cabe destacar que, em alguns cursos em fase inicial de oferta, os resultados devem ser interpretados com cautela, em função do número reduzido de turmas, o que pode influenciar positivamente os indicadores, sobretudo em razão do acompanhamento mais próximo dos estudantes.

A IES apresenta um **elevado nível de engajamento discente**, com destaque para a responsabilidade acadêmica, participação ativa e qualidade das relações interpessoais no ambiente educacional. Como oportunidades de melhoria, destacam-se o fortalecimento da cultura de estudo autônomo, o aperfeiçoamento da assiduidade em cursos específicos e, principalmente, o incentivo ao

uso mais efetivo dos recursos de apoio à aprendizagem, em especial a biblioteca, aspectos fundamentais para a consolidação da excelência acadêmica institucional.

2.2 Engajamento Docente

A partir das respostas obtidas com o questionário de autoavaliação docente, foi possível identificar importantes aspectos que demonstram o **engajamento dos professores** com os cursos aos quais eles se vinculam. Neste indicador estão contempladas perguntas sobre o planejamento das aulas, o domínio dos conteúdos ministrados, a capacidade didática do professor, a qualidade e justeza das avaliações realizadas, o cumprimento do conteúdo, os recursos didático-pedagógicos, o relacionamento

A **análise global do engajamento docente** da Instituição, considerando os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Estética e Cosmética, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Logística, Sistemas de Informação, Terapia Ocupacional e Pedagogia, evidencia um **elevado padrão de qualidade pedagógica**, com resultados gerais consistentes e predominantemente concentrados nas faixas de “Excelente” e “Bom”.

De modo geral, observa-se um **perfil docente altamente qualificado e comprometido**, com destaque recorrente para os indicadores relacionados ao domínio de conteúdo, clareza didática e capacidade de mediação do processo de ensino-aprendizagem, frequentemente avaliados com percentuais máximos de “Excelente” em diversos cursos. Esse cenário demonstra a solidez da formação do corpo docente e sua aderência às boas práticas educacionais.

Outro ponto forte institucional refere-se à **coerência entre planejamento, execução e avaliação**, evidenciada pelo alto desempenho nos indicadores de cumprimento do plano de ensino, correspondência entre conteúdos ministrados e avaliações aplicadas, bem como critérios de justiça na atribuição de notas. Tais aspectos indicam **alinhamento pedagógico e consistência nos processos formativos**, elementos essenciais para a qualidade acadêmica e para o atendimento às exigências regulatórias.

A **articulação entre teoria e prática profissional** também se apresenta como um diferencial, especialmente nos cursos das áreas da saúde e gestão, evidenciando preocupação com a formação aplicada e com o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes.

Entretanto, a análise integrada dos cursos permite identificar padrões institucionais de **oportunidades de melhoria**, que se repetem de forma transversal entre as diferentes áreas do conhecimento. Destacam-se, nesse sentido:

a) A necessidade de maior diversificação das metodologias de ensino, com ampliação do uso de metodologias ativas e recursos inovadores, uma vez que esse indicador, embora bem avaliado, apresenta percentuais de excelência inferiores aos demais de forma recorrente.

b) O aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, com foco na qualificação técnica, alinhamento por competências e maior padronização institucional.

c) A atualização sistemática da bibliografia, que, apesar de bons resultados, ainda apresenta variações entre cursos e, em alguns casos, percentuais abaixo da excelência plena, indicando a necessidade de institucionalização de rotinas de revisão.

Adicionalmente, cursos em fase de implantação, como Ciências Contábeis, tendem a apresentar maior variabilidade nos indicadores relacionados ao cumprimento integral do planejamento e à organização das práticas pedagógicas, o que é compatível com o estágio de consolidação e com a dinâmica de atuação docente em múltiplas turmas.

No conjunto, a Instituição apresenta um **alto nível de engajamento docente**, com práticas pedagógicas consistentes, alinhadas e eficazes, sem evidência de fragilidades estruturais relevantes. As **oportunidades identificadas** são de natureza incremental e apontam para a necessidade de fortalecimento de políticas institucionais de desenvolvimento docente, com foco em inovação pedagógica, qualificação avaliativa e atualização acadêmica contínua.

A Instituição se encontra em um **patamar elevado de maturidade acadêmica** no que se refere ao engajamento docente, com desempenho homogêneo entre os cursos e condições favoráveis para avanços estratégicos, contribuindo significativamente para a qualidade da formação ofertada e para resultados positivos em processos avaliativos internos e externos.

Considerando os resultados da participação docente no questionário da avaliação institucional, especificamente relacionada à sua autoavaliação, a Instituição apresenta um **bom nível geral de participação**, indicando que há uma cultura avaliativa em consolidação, com envolvimento significativo dos professores na análise de seu desempenho e contribuição para a qualidade acadêmica.

Destacam-se positivamente os cursos com alta adesão ao processo de autoavaliação, como Estética e Cosmética (92,0%), Pedagogia (83,3%) e Terapia Ocupacional (80,0%). Esses resultados evidenciam um corpo docente mais engajado não apenas na prática pedagógica, mas também nos processos institucionais de avaliação e melhoria contínua, demonstrando maturidade acadêmica e compromisso com a qualificação do ensino, com a ressalta de que, por estarem em processo de implantação, os cursos de Pedagogia e Terapia Ocupacional possuem um corpo docente em menor número.

Um segundo grupo de cursos apresenta níveis satisfatórios e consistentes de participação, como Gestão de Recursos Humanos (78,6%), Administração (78,1%), Logística (75,0%) e Sistemas de Informação (73,1%) e Nutrição (70,5%). Esses percentuais indicam boa adesão ao processo avaliativo, ainda que com potencial de ampliação para patamares mais elevados.

Por outro lado, cursos como Fisioterapia (68,5%), Enfermagem (60,9%), Direito (60,0%) e Ciências Contábeis (56,2%) apresentam níveis mais moderados de participação, o que sinaliza a necessidade de maior sensibilização e engajamento dos docentes nesses contextos. Considerando que a autoavaliação é um instrumento fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas, a menor adesão pode indicar fragilidades na cultura de avaliação ou limitações operacionais (como carga de trabalho ou atuação em múltiplas turmas).

Cabe ressaltar que, no caso de Ciências Contábeis, por se tratar de curso em implantação, a participação tende a ser impactada pelo número reduzido de docentes e pela dinâmica inicial de organização acadêmica, o que relativiza parcialmente o resultado, mas não elimina a necessidade de estímulo à adesão desde os primeiros ciclos avaliativos.

De forma geral, a análise evidencia que a Instituição possui uma base sólida de engajamento docente também no que se refere à autoavaliação, porém com assimetria entre os cursos, o que demanda ações institucionais voltadas à maior uniformização dessa participação.

Recomenda-se, nesse sentido, o fortalecimento de estratégias como: sensibilização contínua sobre a importância da autoavaliação docente, devolutivas qualificadas dos resultados por curso, integração dos dados ao planejamento acadêmico e acompanhamento mais próximo dos cursos com menores índices de participação.

Conclui-se que a participação docente na autoavaliação do engajamento é boa e indicativa de uma cultura institucional em desenvolvimento, com potencial para consolidação plena a partir de ações sistemáticas de incentivo e valorização desse processo.

Tabela 2 - Participação dos Professores do CEST no Questionário de Autoavaliação (por Curso)

Curso	% de respostas (Questionário de Autoavaliação Discente)
Administração	78,1
Ciências Contábeis	60,0
Direito	56,2
Enfermagem	60,9
Nutrição	70,5
Pedagogia	83,3
Sistemas de Informação	73,1
Terapia Ocupacional	80,0
Fisioterapia	68,5
Estética e Cosmética	92,0
Gestão de Recursos Humanos	78,6
Logística	75,0
Média geral (CEST)	

2.3 Engajamento dos Coordenadores de Curso

O **engajamento dos Coordenadores de Curso** é fundamental para alicerçar a gestão da permanência nas IES. Seu grau indica a capacidade que as instituições desenvolvem para manter os alunos, de forma satisfatória, até a conclusão do curso. Para composição desse indicador na avaliação institucional foram elaboradas questões que permitiram avaliar o acompanhamento dos professores no desenvolvimento de suas atividades e da formação prática dos alunos, atenção ao desenvolvimento pedagógico e à permanente capacitação do corpo docente, a comunicação com estudantes, a atração de novos alunos, os processos de aprendizagem e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Os resultados obtidos mostraram que há nível excelente engajamento institucional, acadêmico e pedagógico desse segmento, com **avaliação média geral próxima a 10,0** em todos os aspectos analisados. Os dados demonstram uniformidade quase absoluta nas respostas, com perto de 100% das avaliações concentradas no conceito “Excelente” em todos os indicadores do instrumento, o que revela elevado grau de comprometimento dos coordenadores com suas atribuições e responsabilidades institucionais.

No âmbito do **acompanhamento da atuação docente**, os coordenadores afirmam acompanhar de forma sistemática o desempenho dos professores, intervindo sempre que necessário, bem como monitorar a formação prática dos estudantes e a atuação de docentes e supervisores. Esse resultado evidencia uma atuação direta e contínua na garantia da qualidade do ensino, em consonância com as diretrizes dos PPCs e com as políticas acadêmicas institucionais.

A autoavaliação também indica atenção permanente ao desempenho pedagógico dos docentes e às necessidades de capacitação, reforçando o papel do coordenador como articulador do desenvolvimento profissional docente e como agente estratégico na melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem.

Destaca-se, ainda, o forte vínculo institucional e relacional com os estudantes, uma vez que os coordenadores avaliam de forma integralmente positiva a manutenção de **comunicação permanente** com alunos e turmas, bem como a proximidade da Coordenação com a comunidade discente. Tal aspecto contribui diretamente para o acompanhamento acadêmico, a mediação de demandas e o fortalecimento da permanência estudantil.

No que se refere à **gestão acadêmica e institucional do curso**, os resultados evidenciam engajamento pleno dos coordenadores nos processos de atração e retenção de alunos, bem como na atração e retenção de talentos docentes, demonstrando compreensão ampliada do papel da coordenação para além das atividades estritamente pedagógicas, alcançando dimensões estratégicas da sustentabilidade acadêmica e institucional.

Outro aspecto de destaque refere-se ao **acompanhamento contínuo dos processos de avaliação** da aprendizagem, incluindo a análise dos resultados e de seus reflexos no desempenho discente, o que reforça a utilização da avaliação como instrumento formativo e de gestão acadêmica.

Por fim, a totalidade das avaliações no conceito máximo quanto à **atualização permanente do PPC** e ao trabalho conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) evidencia alinhamento entre coordenação, instâncias colegiadas e políticas institucionais, fortalecendo a coerência entre planejamento, execução e avaliação acadêmica.

2.4 Avaliação do Desempenho Docente pelos Alunos

A **Avaliação do Desempenho Docente** pelos alunos é um **componente essencial** da Avaliação Institucional, pois oferece uma percepção direta e qualificada sobre a experiência acadêmica vivenciada pelos estudantes em sala de aula e nas atividades que são desenvolvidas. Ao registrar suas impressões sobre planejamento, metodologia, domínio de conteúdo, relação pedagógica, assiduidade, qualidade das avaliações, valorização do conhecimento científico e cumprimento do Plano de Ensino, os estudantes contribuem para um diagnóstico assertivo das práticas docentes e das condições de ensino-aprendizagem. Esses dados permitem à instituição identificar pontos fortes, oportunidades de melhoria e estratégias de desenvolvimento profissional docente, fortalecendo uma cultura de participação estudantil e de gestão acadêmica orientada por evidências, conforme os princípios do SINAES.

A **avaliação do desempenho docente pelos discentes** constitui um dos eixos centrais da Avaliação Institucional do CEST. Seus resultados subsidiam a reflexão institucional, o planejamento acadêmico e a definição de ações voltadas à melhoria contínua da qualidade do ensino.

Para fins de análise no âmbito da CPA, as questões do instrumento foram organizadas em **eixos avaliativos**, de modo a possibilitar uma leitura integrada e alinhada às Dimensões do SINAES.

No **Eixo Planejamento, Compromisso e Organização Didática**, os resultados indicam avaliação amplamente positiva do desempenho docente. Os discentes reconhecem, de forma majoritária, o comparecimento regular dos professores às aulas, o cumprimento do conteúdo previsto nos Planos de Ensino, o preparo prévio das aulas e a utilização da bibliografia indicada. Esses resultados evidenciam o compromisso docente com o planejamento acadêmico e com a organização das atividades pedagógicas, refletindo coerência entre a prática docente e os projetos pedagógicos dos cursos.

No **Eixo Domínio de Conteúdo e Metodologia de Ensino**, observa-se elevado nível de satisfação dos estudantes quanto ao domínio dos conteúdos ministrados, à clareza das explicações, à didática adotada e ao uso de metodologias e recursos que favorecem a aprendizagem. Destaca-se, ainda, o incentivo à reflexão e ao desenvolvimento do senso crítico, aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional dos discentes.

O **Eixo Relacionamento Pedagógico e Ambiente de Aprendizagem** também apresenta resultados positivos, indicando que o relacionamento estabelecido entre professores e alunos contribui para um ambiente acadêmico favorável à aprendizagem. Os discentes percebem uma postura docente pautada no respeito, no diálogo e na tolerância às opiniões divergentes, o que reforça práticas pedagógicas éticas, inclusivas e alinhadas à missão institucional.

No que se refere ao **Eixo Avaliação da Aprendizagem**, os resultados apontam que, de modo geral, os estudantes consideram as avaliações aplicadas pelos docentes coerentes com os conteúdos ministrados, bem elaboradas e conduzidas de forma justa e criteriosa. A comunicação prévia dos critérios avaliativos é reconhecida como prática recorrente, embora os dados também sinalizem a importância de fortalecer continuamente a clareza e a transparência dos processos avaliativos, em consonância com os princípios pedagógicos institucionais.

A **análise global do desempenho docente** evidencia um cenário amplamente positivo, marcado pela predominância de avaliações nas categorias “bom” e “excelente”, o que demonstra um corpo docente comprometido com suas atribuições acadêmicas e alinhado às diretrizes institucionais de ensino. De forma geral, os professores têm demonstrado assiduidade no cumprimento das aulas programadas, organização adequada dos conteúdos e responsabilidade na condução das atividades pedagógicas, refletindo um padrão de qualidade consolidado nas práticas de ensino.

Observa-se que há um reconhecimento significativo, por parte dos discentes, quanto à clareza na exposição dos conteúdos e ao domínio técnico dos docentes sobre as disciplinas ministradas. Esse aspecto reforça a consistência da formação acadêmica do corpo docente e sua capacidade de contribuir efetivamente para o processo de aprendizagem. Além disso, práticas relacionadas ao planejamento didático, como a apresentação prévia de planos de ensino e a coerência entre objetivos, conteúdos e avaliações, também aparecem bem avaliadas de forma recorrente.

Por outro lado, a análise revela a presença de percentuais relevantes na categoria “regular” em alguns cursos e aspectos específicos, indicando oportunidades de melhoria, sobretudo no que se refere à diversificação das metodologias de ensino e ao estímulo ao protagonismo discente. Em determinados contextos, ainda se percebe a prevalência de práticas mais tradicionais, com menor utilização de metodologias ativas, o que pode impactar diretamente os níveis de engajamento e participação dos estudantes.

Outro ponto que merece atenção diz respeito ao feedback avaliativo e ao acompanhamento individual dos discentes. Embora muitos docentes apresentem boas práticas nesse sentido, ainda há indícios de que esse processo pode ser aprimorado, especialmente no que se refere à devolutiva qualitativa das avaliações e ao uso de estratégias formativas que favoreçam a aprendizagem contínua.

A incidência de avaliações negativas (ruim e insuficiente) é, de modo geral, baixa, o que reforça a qualidade do corpo docente. No entanto, esses casos pontuais não devem ser desconsiderados, pois podem sinalizar necessidades específicas de desenvolvimento profissional, adaptação didática ou até mesmo questões relacionadas à integração institucional. A adoção de políticas de acompanhamento e formação continuada é fundamental para tratar essas situações de forma proativa.

Adicionalmente, verifica-se que cursos com maior integração entre teoria e prática e com uso mais frequente de estratégias participativas tendem a apresentar melhores indicadores de desempenho docente, evidenciando a importância de abordagens pedagógicas mais dinâmicas e centradas no estudante. Esse dado reforça a necessidade de incentivo institucional à inovação pedagógica e ao compartilhamento de boas práticas entre os docentes.

De forma transversal, a análise aponta que o desempenho docente está diretamente relacionado ao nível de engajamento discente, indicando uma relação de interdependência entre ensino e aprendizagem. Ambientes em que o professor atua como mediador do conhecimento, promovendo interação, diálogo e construção coletiva, tendem a gerar melhores resultados acadêmicos.

Por fim, a análise global evidencia a importância de fortalecer políticas institucionais voltadas à qualificação contínua do corpo docente, por meio de programas de formação pedagógica, avaliação formativa, acompanhamento sistemático e valorização profissional. Tais iniciativas são essenciais para a manutenção e o aprimoramento da qualidade do ensino ofertado, contribuindo para a consolidação de uma cultura acadêmica orientada à excelência.

3 QUALIDADE DA GESTÃO INSTITUCIONAL

3.1 Gestão Institucional Percebida pela Comunidade Acadêmica

No CEST, a participação ativa da comunidade acadêmica é um fundamento central do processo de avaliação institucional. Por isso, **a percepção sobre a gestão, os serviços e os processos institucionais** é coletada de forma ampla e integrada, envolvendo alunos, professores, estagiários, coordenadores de curso, gestores e colaboradores técnico-administrativos. Essa escuta qualificada, plural e representativa permite compreender, sob diferentes perspectivas, como a instituição tem respondido às demandas acadêmicas, administrativas e pedagógicas.

Ao reunir contribuições de todos os segmentos, o CEST fortalece sua cultura de transparência, corresponsabilidade e melhoria contínua, assegurando que as decisões estratégicas e operacionais sejam orientadas por evidências, conforme os princípios da Avaliação Multidimensional e do SINAES. Trata-se, portanto, de um movimento institucional essencial para aprimorar a qualidade educacional, promover o desenvolvimento sustentável da gestão e garantir uma experiência acadêmica cada vez mais humanizada e eficaz.

3.1.1 Opinião dos Discentes quanto à Gestão Institucional

De modo geral, a **percepção discente institucional** evidencia um cenário amplamente positivo, com **médias gerais** situadas, em sua maioria, **entre 8,5 e 9,3**, indicando um bom nível de satisfação dos estudantes com a instituição. Observa-se, contudo, uma variabilidade relevante entre os cursos, o que sugere diferentes níveis de maturidade na gestão acadêmica, na infraestrutura e na experiência discente.

Um dos principais **pontos fortes** institucionais refere-se ao atendimento dos setores administrativos. Áreas como Biblioteca, Secretaria Acadêmica, Setor Financeiro, Portarias e Central de Relacionamento apresentam, de forma consistente entre os cursos, elevados percentuais de avaliações “Excelente” e “Bom”. Esse padrão indica que a instituição possui uma cultura consolidada de atendimento, baseada na cortesia, eficiência e suporte ao aluno, configurando um diferencial institucional importante.

Outro destaque positivo diz respeito à **gestão acadêmica**, especialmente em cursos com melhor desempenho (como Terapia Ocupacional e Estética e Cosmética), onde há forte reconhecimento da atuação do coordenador e da equipe de coordenação. Entretanto, a análise comparativa revela que esse não é um padrão homogêneo: cursos como Gestão de RH e Logística apresentam maior dispersão nas avaliações da gestão, indicando a necessidade de fortalecimento institucional nesse eixo, com foco em comunicação, acompanhamento discente e capacidade de resolução de demandas.

No que se refere à **infraestrutura**, a instituição apresenta avaliação global positiva, especialmente em aspectos como limpeza e organização das salas de aula e adequação dos equipamentos pedagógicos. Contudo, alguns pontos aparecem de forma recorrente como oportunidades de melhoria, independentemente do curso, tais como:

- a) Quantidade e atualização dos equipamentos de informática;
- b) Condições dos sanitários;
- c) Estacionamentos;
- d) Espaços de convivência.

Esses elementos, embora não críticos em todos os cursos, apresentam maior incidência de avaliações “Regular” e, em alguns casos, “Ruim” e “Insuficiente”, sugerindo necessidade de investimentos e melhorias contínuas na infraestrutura física e tecnológica.

No eixo dos **serviços de apoio**, destaca-se como principal fragilidade institucional o Restaurante/Lanchonete, que apresenta avaliações inferiores em praticamente todos os cursos, com maior variabilidade e presença de insatisfação. A papelaria/reprografia também surge, em menor grau, como ponto de atenção. Esses dados indicam que os serviços terceirizados ou de apoio impactam significativamente a experiência discente e devem ser objeto de acompanhamento mais rigoroso.

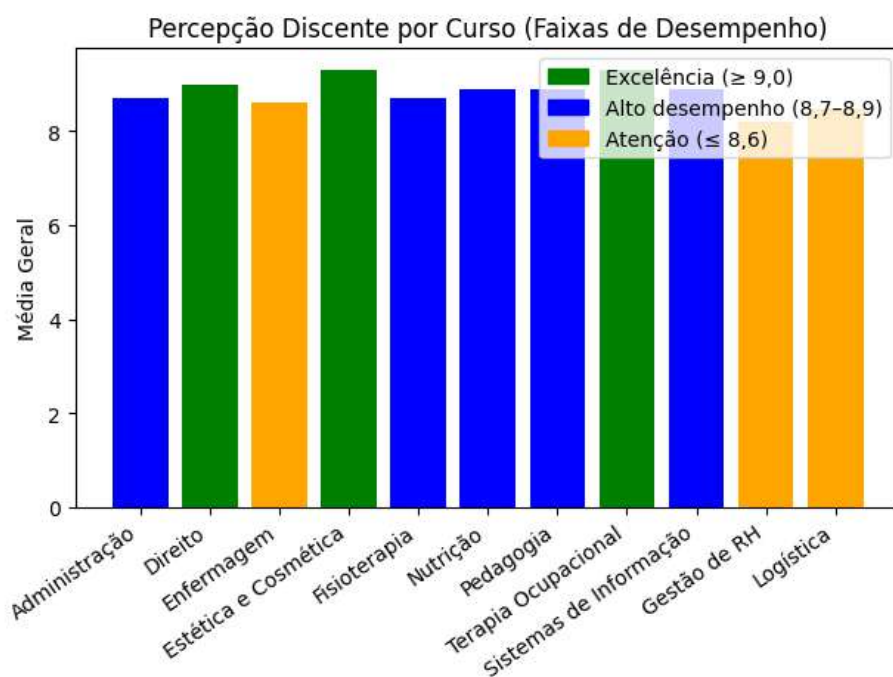
Um aspecto estratégico da análise institucional refere-se à percepção sobre se o curso corresponde às **expectativas dos estudantes**. Embora os resultados sejam majoritariamente positivos, esse item apresenta, de forma recorrente, maior presença de avaliações intermediárias e negativas em comparação a outros indicadores. Esse padrão sugere a necessidade de ações institucionais voltadas ao:

- a) alinhamento de expectativas desde o ingresso;
- b) fortalecimento da identidade dos cursos;
- c) acompanhamento da trajetória discente;
- d) integração entre teoria e prática.

Por fim, a análise comparativa evidencia a existência de boas práticas internas, especialmente em cursos com alto desempenho, que podem ser institucionalizadas e replicadas. Ao mesmo tempo, aponta para a necessidade de maior padronização da qualidade entre os cursos, reduzindo assimetrias na experiência discente.

A instituição apresenta **base sólida de qualidade**, com pontos fortes em atendimento e organização acadêmica, porém com desafios relacionados à padronização da gestão entre cursos, melhoria da infraestrutura e qualificação de serviços de apoio. O foco estratégico deve estar na redução das disparidades internas e no aprimoramento da experiência discente como um todo, especialmente no que tange à percepção de valor e atendimento às expectativas dos estudantes.

Gráfico 1 – Resultado Médio Geral por Curso de Graduação (Avaliação Discente)



3.1.2 Opinião dos Docentes quanto à Gestão Institucional

Para conhecer a opinião dos docentes a respeito da **gestão do CEST**, o questionário abrangeu questões referentes à Gestão Acadêmica, Coordenação de Pessoas, Sala dos Professores, infraestrutura institucional e gestão da Reitoria. Os **resultados** foram organizados e estão apresentados **por curso** de graduação e, também, em forma de **síntese global**.

A **análise global da percepção docente**, considerando o resultado médio consolidado entre os cursos ofertados pela Instituição de Ensino Superior (IES), evidencia um cenário predominantemente positivo, com destaque para avaliações concentradas nos níveis “Excelente” e “Bom”, o que sinaliza um grau consistente de satisfação do corpo docente em relação às condições institucionais.

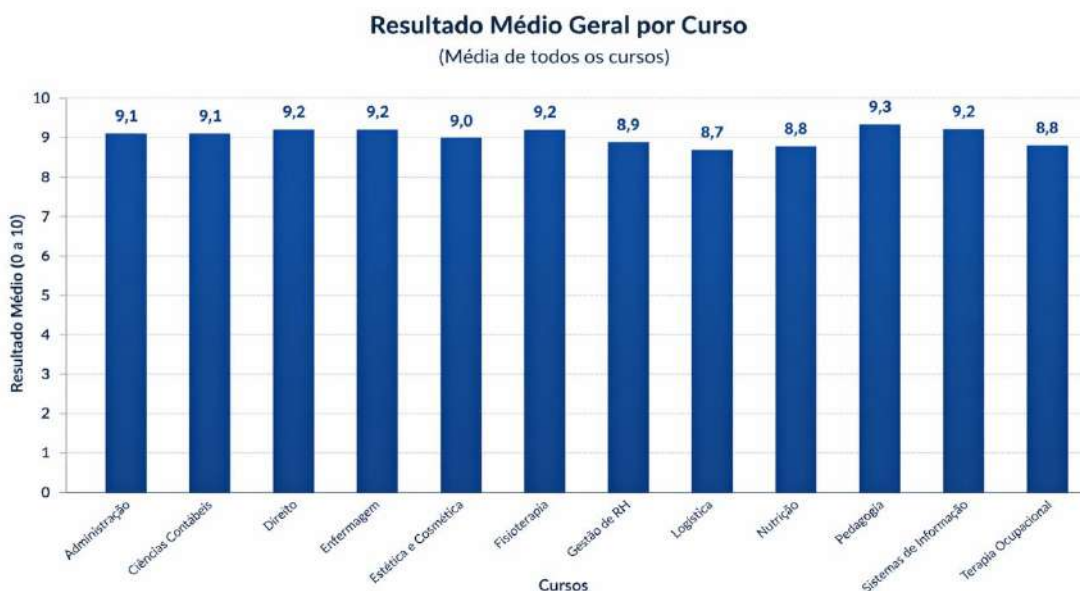
De modo geral, observa-se que os docentes reconhecem a IES como um ambiente adequado ao exercício das atividades acadêmicas, especialmente no que se refere à organização institucional, ao suporte administrativo e às condições estruturais oferecidas. Esses elementos tendem a refletir um alinhamento entre a gestão institucional e as necessidades pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento das práticas de ensino.

Por outro lado, a presença de percentuais relevantes na faixa “Regular” indica a existência de aspectos que ainda demandam atenção e aperfeiçoamento. Esses pontos, embora não comprometam de forma significativa a avaliação global, sugerem oportunidades de melhoria, especialmente em dimensões que impactam diretamente a rotina docente, como infraestrutura específica, fluxos administrativos ou comunicação institucional.

As avaliações classificadas como “Ruim” e “Insuficiente”, quando pouco expressivas ou inexistentes, reforçam a percepção de que não há fragilidades críticas na instituição, mas sim ajustes pontuais a serem realizados dentro de um contexto geral satisfatório.

Nesse sentido, a leitura integrada dos dados permite inferir que a IES apresenta um desempenho institucional sólido sob a ótica docente, com potencial para avanço contínuo a partir de ações estratégicas voltadas à qualificação dos aspectos avaliados como regulares. A manutenção dos pontos fortes e o tratamento sistemático das fragilidades identificadas tendem a elevar ainda mais os níveis de satisfação e engajamento do corpo docente.

Gráfico 2 – Resultado Médio Geral da Percepção Docente – por Curso



3.1.3 Análise da Opinião dos Coordenadores de Curso quanto à IES

A análise integrada da Avaliação Institucional a partir da opinião dos Coordenadores dos Cursos de Graduação da IES abordou importantes aspectos relacionados à gestão acadêmica, condições de infraestrutura, atendimento e interação com os setores, correspondendo a importantes dimensões do SINAIS. Os resultados evidenciam uma avaliação institucional amplamente positiva, com **resultado médio geral de 9,3**, refletindo elevado grau de satisfação, engajamento e alinhamento às políticas acadêmicas e de gestão da Instituição.

Os resultados indicam, ainda uma forte aderência entre a atuação dos coordenadores e os princípios institucionais definidos no PDI. A avaliação integralmente positiva quanto à correspondência entre a formação ofertada e o perfil do egresso definido no PPC, bem como a percepção favorável sobre a interação externa dos cursos com a sociedade, demonstram que as ações acadêmicas estão alinhadas à missão institucional e aos compromissos sociais da IES.

O elevado grau de satisfação dos coordenadores em exercer a função reforça o alinhamento institucional e a identificação com o projeto acadêmico do CEST, contribuindo para a estabilidade da gestão dos cursos.

No âmbito das **políticas acadêmicas**, os resultados evidenciam avaliação extremamente positiva quanto:

- a) à capacitação pedagógica dos docentes promovida pela Pró-Reitoria de Graduação,
- b) à assistência pedagógica prestada aos professores,

- c) ao conhecimento e uso adequado do PPC pelos docentes,
- d) ao acompanhamento da formação discente.

Esses indicadores demonstram a efetividade das políticas institucionais voltadas ao ensino, bem como o papel ativo da coordenação no acompanhamento pedagógico, na qualificação docente e na garantia da coerência entre planejamento curricular e prática acadêmica.

A percepção dos coordenadores quanto à **gestão acadêmica** desenvolvida pela Pró-Reitoria de Graduação e à **atuação da Reitoria** é amplamente positiva, indicando confiança na condução institucional, clareza nos fluxos acadêmicos e adequação do suporte administrativo à gestão dos cursos.

Destaca-se, ainda, a avaliação favorável dos serviços da Secretaria Acadêmica, da Coordenação de Pessoas e do atendimento prestado pelas Portarias, evidenciando **organização administrativa eficiente e adequada** ao funcionamento acadêmico.

No que se refere às **políticas de atendimento**, os coordenadores avaliam de forma satisfatória os espaços destinados ao atendimento aos alunos, os espaços de convivência e os serviços de papelaria e reprografia, reconhecendo a adequação desses serviços às necessidades da comunidade acadêmica.

Por outro lado, os serviços de alimentação, especialmente o Bistrô da Vovó, apresentam as avaliações mais baixas da tabela, configurando-se como principal ponto de atenção institucional sob a ótica dos coordenadores, ao lado dos estacionamentos, que também apresentam avaliação moderada.

A **infraestrutura física** da Instituição é avaliada de forma globalmente positiva pelos coordenadores, com destaque para:

- a) salas de aula, consideradas adequadas quanto à limpeza, organização e condições ambientais,
- b) sala dos Professores, tanto em relação ao apoio oferecido quanto à infraestrutura,
- c) instalações administrativas e sanitários, avaliados como adequados e bem mantidos.

Entretanto, alguns aspectos demandam atenção específica, como a quantidade de máquinas disponíveis no laboratório de informática, os equipamentos e recursos audiovisuais das salas de aula e os estacionamentos, que apresentaram médias inferiores às demais dimensões, indicando necessidade de planejamento de melhorias estruturais e tecnológicas.

A análise evidencia como pontos fortes institucionais:

- a) alinhamento entre PPC, perfil do egresso e formação ofertada,
- b) efetividade das políticas de capacitação e assistência pedagógica,
- c) avaliação positiva da gestão acadêmica e institucional,
- d) condições adequadas de infraestrutura para o desenvolvimento das atividades acadêmicas,

e) elevado engajamento e satisfação dos coordenadores de curso.

Vale destacar, também, os aspectos que demandam atenção da Instituição:

- a) infraestrutura tecnológica (laboratórios e recursos audiovisuais),
- b) estacionamentos,
- c) serviços de alimentação.

A opinião dos coordenadores de curso revela um ambiente acadêmico organizado, bem gerido e alinhado às políticas institucionais, no qual a coordenação exerce papel estratégico na garantia da qualidade acadêmica. Ao mesmo tempo, os resultados fornecem subsídios objetivos para o planejamento de ações de melhoria, fortalecendo a cultura de autoavaliação e o processo contínuo de aprimoramento institucional.

3.1.4 Análise Comparativa entre os Segmentos quanto à IES

A **análise integrada da percepção institucional**, considerando os três segmentos — discentes, docentes e coordenadores — revela um cenário amplamente positivo, com elevada convergência avaliativa em aspectos centrais da qualidade acadêmica e da gestão institucional. O resultado médio geral dos coordenadores (9,5) mantém coerência com os demais segmentos já analisados, reforçando a consistência interna dos dados e a maturidade institucional da IES.

De forma geral, observa-se que há um alinhamento muito forte entre os três públicos quanto à qualidade da formação ofertada. Os coordenadores atribuem avaliações máximas (10,0) a dimensões estruturantes, como a aderência da formação ao perfil do egresso, o domínio do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pelos docentes e a interação externa dos cursos. Esse resultado dialoga diretamente com a percepção docente previamente analisada, que também evidenciou forte compromisso pedagógico e clareza quanto aos objetivos formativos. Entre os discentes, essa convergência aparece refletida nos bons índices de satisfação geral com o curso e com o desempenho docente, indicando coerência entre planejamento, execução e percepção do processo formativo.

No campo da **gestão acadêmica** e do **apoio institucional**, os coordenadores apresentam avaliações extremamente positivas, especialmente no que se refere à atuação da Pró-Reitoria de Graduação, à assistência pedagógica e aos serviços da Secretaria Acadêmica, todos com índices próximos ou iguais à excelência. Esse resultado reforça a percepção docente já identificada anteriormente, que também apontava para um suporte institucional consistente e efetivo. A satisfação plena dos coordenadores com sua função (10,0) é um indicador relevante de clima organizacional saudável e de engajamento na gestão acadêmica.

Em relação à **infraestrutura**, há uma avaliação globalmente positiva, mas com pontos de atenção mais evidentes — e aqui se destaca uma convergência importante entre os três segmentos. Aspectos como salas de aula, limpeza, organização, sala dos professores e espaços administrativos são muito bem avaliados, demonstrando adequação estrutural para o funcionamento acadêmico. No entanto, surgem fragilidades específicas, especialmente quanto à quantidade de máquinas nos laboratórios de informática (com 25% de avaliação insuficiente), aos equipamentos audiovisuais (com presença de avaliação ruim), e à infraestrutura de apoio, como estacionamentos e serviços de alimentação.

Esses **pontos críticos** são particularmente relevantes porque também apareceram, em maior ou menor grau, nas avaliações dos discentes, evidenciando que não se tratam de percepções isoladas da gestão, mas de questões estruturais que impactam a experiência acadêmica de forma mais ampla. O Restaurante KL e os estacionamentos também apresentam avaliações apenas medianas, reforçando a necessidade de atenção à infraestrutura de suporte.

Outro ponto que merece destaque é a percepção sobre os **espaços de atendimento** ao aluno e convivência, que, embora bem avaliados, não atingem níveis máximos, indicando oportunidades de qualificação da experiência estudantil fora da sala de aula — aspecto cada vez mais relevante em avaliações institucionais e processos regulatórios.

Em síntese, a análise integrada evidencia uma **instituição sólida** do ponto de vista acadêmico, com forte alinhamento entre proposta pedagógica, atuação docente e gestão institucional. Os três segmentos convergem na percepção de qualidade da formação e na efetividade da gestão acadêmica. Por outro lado, os dados também apontam, de forma consistente, para a necessidade de investimentos pontuais em infraestrutura e serviços de apoio, especialmente em tecnologia, alimentação e logística interna.

Esse equilíbrio entre excelência acadêmica e oportunidades de melhoria estrutural configura um cenário bastante favorável para o planejamento institucional, permitindo à IES direcionar esforços de forma estratégica, com base em evidências claras e convergentes entre seus principais atores.

4 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

4.1 Avaliação das Condições de Oferta Curso de Graduação sob a Ótica do Corpo Docente

A avaliação das condições de oferta do curso de graduação sob a ótica do corpo docente constitui um elemento estratégico no processo de autoavaliação institucional, uma vez que os professores, por sua atuação direta no planejamento, na execução e na avaliação das atividades acadêmicas, detêm uma **visão qualificada** sobre a coerência entre o PPC, as práticas de ensino, os processos avaliativos e as condições institucionais oferecidas. A percepção docente permite identificar com precisão os pontos fortes consolidados, bem como os aspectos que demandam aprimoramento pedagógico, metodológico ou estrutural, contribuindo de forma efetiva para a melhoria contínua da

qualidade acadêmica. Nesse sentido, a avaliação docente fortalece a tomada de decisão da gestão, subsidia o planejamento institucional e reafirma o compromisso da Instituição com os princípios do SINAES, com a excelência do ensino e com a formação integral dos estudantes.

A **análise global da percepção docente** quanto às condições de oferta dos cursos de graduação revela um cenário predominantemente positivo, com médias gerais elevadas na maioria dos cursos, indicando que a instituição apresenta boas condições de funcionamento, tanto do ponto de vista estrutural quanto organizacional e pedagógico. Cursos como Pedagogia, Terapia Ocupacional, Estética e Cosmética e Nutrição alcançam níveis de excelência mais elevados, enquanto Sistemas de Informação, Gestão de Recursos Humanos e Logística, embora bem avaliados, apresentam maior variabilidade nas percepções.

De forma transversal, alguns pontos fortes se destacam de maneira consistente entre os cursos. Os serviços da Secretaria Acadêmica são amplamente reconhecidos como eficientes, frequentemente com percentuais elevados de avaliação “Excelente”, evidenciando atuação administrativa sólida. Da mesma forma, a infraestrutura física — especialmente no que se refere à limpeza, organização e adequação das salas de aula — é um dos aspectos mais bem avaliados, indicando um ambiente apropriado para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Outro destaque recorrente é o apoio proporcionado pela Sala dos Professores, tanto em termos de funcionamento quanto de infraestrutura, que, na maioria dos cursos, apresenta altos índices de satisfação. Esses elementos reforçam a existência de uma base institucional bem estruturada e funcional.

No que se refere ao apoio pedagógico, os resultados são, em geral, positivos, especialmente quanto à capacitação docente e à assistência pedagógica. Entretanto, esse eixo já apresenta maior variação entre os cursos, com registros de avaliações regulares e, em alguns casos, negativas, principalmente nos cursos de Gestão de Recursos Humanos e Logística. Isso sugere que, embora existam políticas institucionais de formação e apoio, sua efetividade pode não ser percebida de forma homogênea por todos os docentes.

Os aspectos mais sensíveis, de forma geral, concentram-se em três dimensões principais. A primeira é a satisfação docente em atuar na instituição, que, embora elevada em alguns cursos, apresenta quedas significativas em outros, como Logística e Gestão de Recursos Humanos, indicando possíveis questões relacionadas ao ambiente de trabalho, valorização profissional ou condições específicas de atuação.

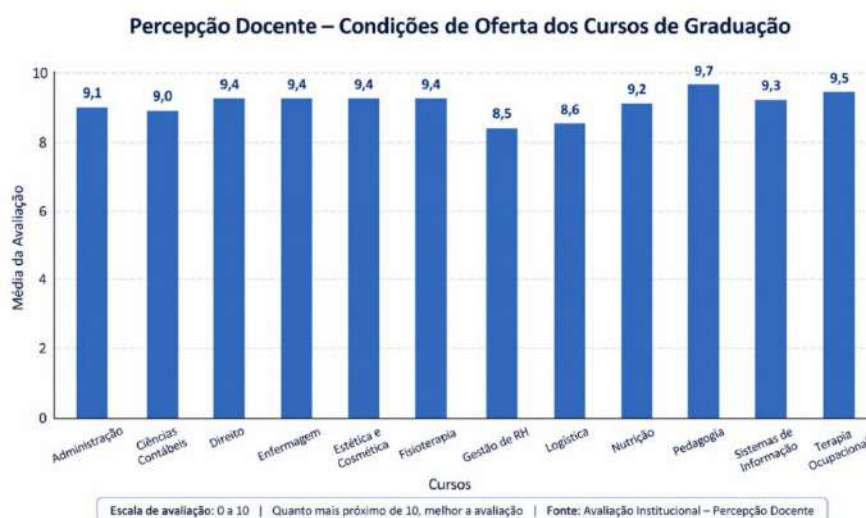
A segunda dimensão refere-se à atuação da Coordenação de Pessoas, que, apesar de bem avaliada em alguns cursos, apresenta índices relevantes de avaliações negativas em outros, configurando-se como um ponto crítico institucional que demanda atenção, especialmente no que diz

respeito ao atendimento, comunicação e resolutividade das demandas docentes.

A terceira diz respeito aos equipamentos e recursos audiovisuais, que aparecem de forma recorrente como o aspecto com menor percentual de excelência e maior presença de avaliações regulares ou negativas. Esse padrão indica a necessidade de investimentos contínuos em tecnologia educacional e atualização dos recursos disponíveis em sala de aula.

Em síntese, a instituição apresenta condições de oferta bem avaliadas pelo corpo docente, com forte base estrutural, administrativa e, em grande medida, pedagógica. No entanto, há fragilidades importantes relacionadas à experiência docente — especialmente no que tange à satisfação profissional, à gestão de pessoas e aos recursos tecnológicos — que impactam de forma mais acentuada alguns cursos. O enfrentamento dessas questões, por meio de ações institucionais mais direcionadas e sensíveis às especificidades de cada curso, tende a contribuir para maior equilíbrio nas percepções e elevação ainda mais dos indicadores de qualidade.

Gráfico 3 - Avaliação Global dos Professores quanto às Condições de Oferta dos Cursos de Graduação



4.2 Estrutura e Qualidade do Estágio Supervisionado

A **avaliação do estágio supervisionado** constitui um instrumento fundamental para a garantia da qualidade da formação acadêmica nos cursos de Administração, Direito, Sistemas de Informação, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, uma vez que esse componente curricular representa a principal interface entre a formação teórica e a prática profissional.

Por meio da **avaliação sistemática do estágio supervisionado**, torna-se possível verificar a coerência entre os conteúdos trabalhados ao longo do curso e as competências exigidas no contexto profissional, bem como analisar a adequação dos campos de estágio, a supervisão docente e as condições oferecidas para o desenvolvimento das atividades práticas. Esse processo contribui para identificar potencialidades e fragilidades na organização do estágio, subsidiando a tomada de decisões voltadas ao aprimoramento pedagógico e institucional.

Além disso, a avaliação do estágio supervisionado permite acompanhar o desenvolvimento das habilidades técnicas, éticas e relacionais dos estudantes, aspectos essenciais para cursos que exigem elevada responsabilidade social, domínio técnico e atuação profissional qualificada. Nos cursos da área da saúde e das ciências sociais aplicadas, em especial, o estágio desempenha papel central na formação crítica, humanizada e comprometida com as demandas da sociedade.

Dessa forma, a avaliação do estágio supervisionado fortalece o processo de ensino-aprendizagem, contribui para a melhoria contínua dos cursos de graduação e reafirma o compromisso institucional com a formação de profissionais competentes, éticos e alinhados às DCN e aos princípios do SINAES.

A avaliação da **supervisão de estágio** nos cursos de Administração, Direito, Sistemas de Informação, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição evidencia um **nível de satisfação dos estagiários bastante positivo**, com resultados médios gerais situados entre 8,6 e 9,6, o que caracteriza um padrão institucional consistente de qualidade na formação prática ofertada pelo CEST.

De forma geral, a percepção dos estagiários indica que a instituição oferece uma experiência de estágio adequada e, em muitos casos, de alta qualidade. Cursos como Sistemas de Informação e Direito se destacam com avaliações mais elevadas e homogêneas, evidenciando práticas de supervisão mais consolidadas e consistentes.

Um dos principais pontos fortes identificados de forma transversal é o **conhecimento e a capacidade técnica dos supervisores**, frequentemente avaliados com altos percentuais de excelência. Esse aspecto demonstra que os profissionais responsáveis pela supervisão possuem domínio das áreas de atuação e contribuem de maneira significativa para a formação prática dos estagiários.

Outro destaque recorrente é o **relacionamento interpessoal** no campo de estágio, que, na maioria dos cursos, é percebido como positivo e favorecedor do desempenho discente. Esse elemento é fundamental, pois contribui diretamente para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e produtivo.

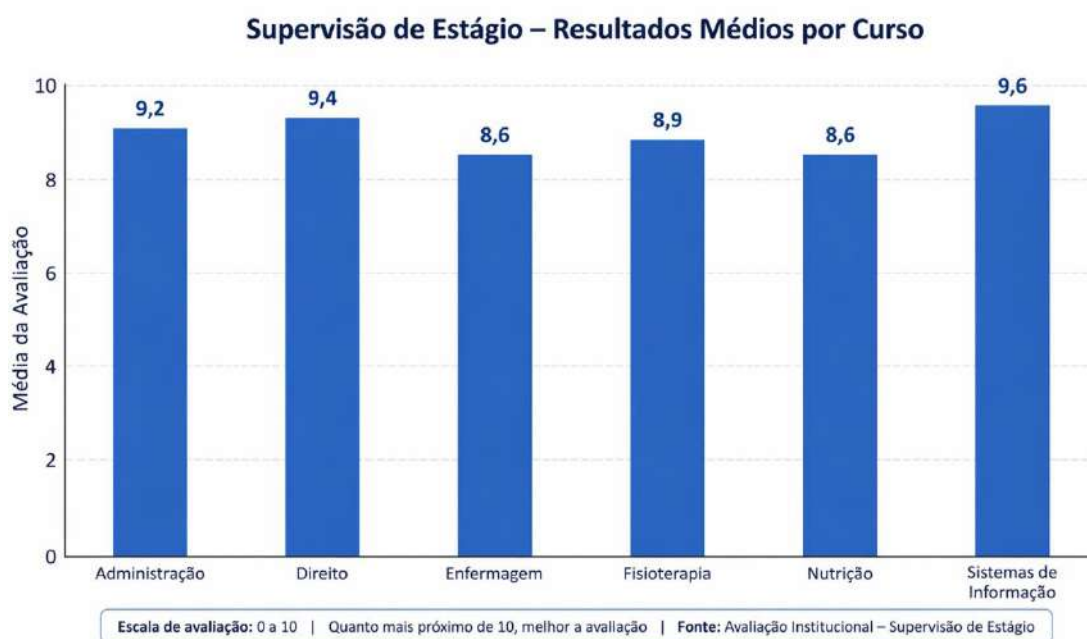
O **acompanhamento** das atividades de estágio e o **processo avaliativo** também são, em geral, bem avaliados, indicando que há coerência e bom nível de estrutura na condução das atividades práticas. Em cursos com melhores resultados, esses aspectos aparecem de forma bastante homogênea, sem registros relevantes de insatisfação.

Entretanto, a análise global também evidencia **fragilidades** importantes, sobretudo quando se observam cursos como Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. Nesses casos, há maior presença de avaliações nas categorias “Regular”, “Ruim” e “Insuficiente”, indicando que a experiência de supervisão não é uniforme entre os estudantes.

Em síntese, a supervisão de estágio na instituição é bem avaliada de forma geral, com sólida baseada na competência técnica dos supervisores e em relações interpessoais positivas. Contudo, há desafios relacionados à padronização e à consistência da experiência formativa, especialmente em cursos com maior complexidade prática, como os da área da saúde.

Os resultados apontam para a necessidade de ações institucionais mais integradas, como fortalecimento da formação de supervisores, definição de diretrizes mais claras para acompanhamento e avaliação, e estratégias que garantam maior uniformidade na qualidade da supervisão. O enfrentamento dessas questões tende a elevar ainda mais os indicadores e promover uma experiência de estágio mais equitativa e qualificada para todos os estudantes.

Gráfico 4 - Análise Global da Supervisão de Estágio nos Cursos de Graduação



4.3 Avaliação da Qualidade dos Campos de Estágio

A avaliação dos **campos de estágio** constitui dimensão estratégica da avaliação institucional, por permitir analisar, de forma sistemática, as condições reais de articulação entre teoria e prática, a adequação da infraestrutura ofertada pelos concedentes, o acompanhamento pedagógico desenvolvido e a efetiva contribuição dessas experiências para a formação profissional dos estudantes.

Em termos globais, os dados mostram que os estágios são reconhecidos pelos estudantes como um componente essencial da formação, com **médias gerais elevadas em todos os cursos** (variando de 8,4 a 9,6). Isso indica que, institucionalmente, a IES consegue garantir experiências práticas satisfatórias, com boa percepção quanto à contribuição para a formação, ao aprimoramento profissional e ao acolhimento nos campos de estágio.

Ao aprofundar a análise, surgem três perfis distintos de avaliação: o primeiro grupo, com desempenho mais elevado (como Administração, Direito e Sistemas de Informação), apresenta altíssimo nível de satisfação, com forte concentração de respostas em “Excelente” e “Bom” e médias acima de 9,0. Nesses casos, os campos de estágio demonstram boa estrutura, alinhamento com a formação e ambientes receptivos. Ainda assim, mesmo nesses cursos, aparecem pontos isolados de insatisfação, indicando que nem todos os campos mantêm o mesmo padrão de qualidade.

O segundo grupo (como Fisioterapia e Enfermagem) revela um cenário positivo, porém menos homogêneo. Embora a maioria das avaliações continue sendo favorável, há aumento perceptível de respostas “Regular” e “Insuficiente”, especialmente em aspectos como infraestrutura e efetividade da formação prática. Isso sugere que existem variações mais evidentes entre os campos, tanto em termos de recursos quanto na qualidade das experiências ofertadas.

Já o terceiro grupo, representado pelo curso de Nutrição, apresenta um nível de satisfação mais moderado e com maior dispersão das respostas, incluindo percentuais mais elevados de avaliações negativas. Nesse caso, ficam mais evidentes fragilidades estruturais e inconsistências entre os campos de estágio, sobretudo no que se refere à disponibilidade de recursos e à qualidade da vivência prática.

Apesar dessas diferenças, há um ponto transversal importante: o acolhimento dos estagiários tende a ser bem avaliado em todos os cursos, o que indica que, independentemente das condições estruturais, os ambientes de estágio, em geral, são receptivos e favorecem a integração dos alunos.

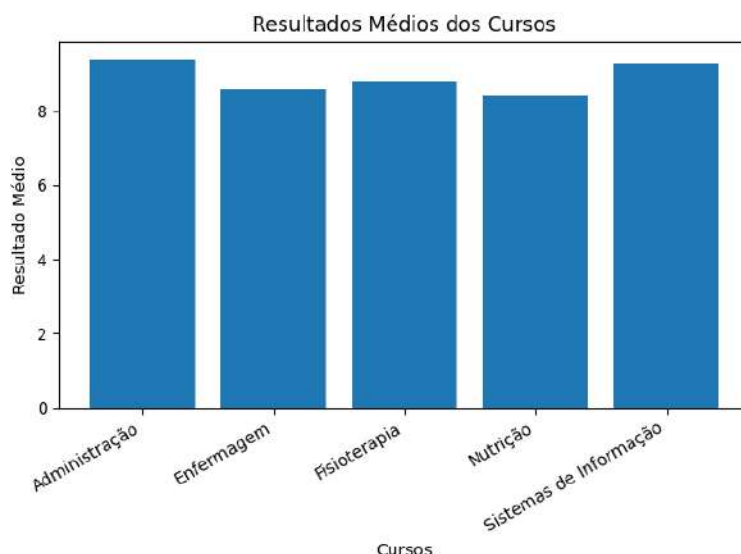
Dessa forma, a análise global permite concluir que **a instituição possui uma rede de campos de estágio consolidada e funcional**, capaz de garantir formação prática de qualidade. No entanto, também evidencia a necessidade de fortalecer o monitoramento e a padronização desses campos, especialmente nos cursos com maior variabilidade de avaliação.

Como encaminhamento, considera-se recomendável a IES:

- a) intensificar a avaliação periódica dos campos de estágio
- b) revisar e qualificar parcerias com instituições concedentes
- c) investir na melhoria da infraestrutura onde necessário
- d) e promover maior alinhamento entre teoria e prática nos cenários com avaliações

apontando para esta necessidade.

Gráfico 5 - Resultado Médio Institucional quanto à Qualidade dos Campos de Estágio Supervisionado



5 ENGAJAMENTO E OPINIÃO DOS COLABORADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

No âmbito da atuação da CPA, a escuta sistematizada dos **colaboradores técnico-administrativos** assume papel estratégico para o cumprimento dos princípios e finalidades da autoavaliação institucional. Esses profissionais integram de forma direta e permanente os processos acadêmicos e administrativos, contribuindo de maneira decisiva para a operacionalização das políticas institucionais e para a qualidade dos serviços ofertados à comunidade acadêmica.

A participação desse segmento na avaliação institucional permite à CPA obter uma visão integrada do funcionamento da Instituição, especialmente no que se refere às condições de trabalho, aos fluxos e procedimentos administrativos, à comunicação interna, à infraestrutura, ao suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como às práticas de gestão. Trata-se de um olhar qualificado, construído a partir da vivência cotidiana, que enriquece a análise institucional e amplia a fidedignidade dos resultados da autoavaliação.

Ao incorporar sistematicamente as percepções dos colaboradores técnico-administrativos, a CPA fortalece o caráter democrático, participativo e formativo do processo avaliativo, conforme preconizado pelo SINAES. Essas contribuições subsidiam a elaboração de diagnósticos mais consistentes, orientam a proposição de ações de melhoria e reforçam a avaliação institucional como instrumento permanente de planejamento, gestão e desenvolvimento institucional.

5.1 Avaliação dos Colaboradores Técnico-administrativos quanto à Atuação no Setor

Os resultados da avaliação institucional evidenciam uma percepção amplamente positiva dos **colaboradores técnico-administrativos** em relação à sua **atuação nos respectivos setores de trabalho**. Os três aspectos avaliados — atendimento, qualidade dos serviços e adequação dos recursos — apresentaram predominância expressiva das respostas “Excelente” e “Bom”, sem registros de avaliações negativas (“Ruim” ou “Insuficiente”).

Os dados apresentados revelam uma avaliação amplamente positiva da atuação dos colaboradores técnico-administrativos, evidenciada pelo **resultado médio geral de 8,8**, o que indica um alto nível de satisfação entre os respondentes. De modo geral, observa-se predominância significativa das classificações “Excelente” e “Bom” em todos os aspectos analisados, sem registro de avaliações negativas, como “Ruim” ou “Insuficiente”, o que reforça a percepção de qualidade e eficiência no desempenho das atividades.

No que se refere ao **atendimento no setor**, 75,0% dos participantes o consideram excelente, enquanto 16,6% o classificam como bom e apenas 8,4% como regular. Esses dados demonstram que a cortesia e a eficiência no atendimento constituem um dos principais pontos fortes, indicando que os colaboradores mantêm uma postura profissional adequada e um bom relacionamento com o público atendido.

Quanto à **eficiência e qualidade dos serviços prestados**, os resultados são ainda mais expressivos, com 68,0% de avaliações como excelente e 32,0% como bom, sem qualquer registro de avaliações regulares ou negativas. Esse cenário evidencia que os serviços são realizados de forma consistente e satisfatória, refletindo organização, competência técnica e cumprimento adequado das demandas institucionais.

Em relação aos **recursos disponibilizados**, como equipamentos, materiais e demais condições de trabalho, 53,0% dos respondentes classificam esse aspecto como excelente, 43,6% como bom e 3,4% como regular. Embora os resultados permaneçam majoritariamente positivos, este é o item que apresenta menor percentual de excelência, sugerindo a existência de pequenas limitações ou oportunidades de melhoria na infraestrutura ou nos recursos oferecidos aos colaboradores.

Dessa forma, conclui-se que **a atuação dos colaboradores técnico-administrativos é altamente satisfatória**, com destaque para a qualidade do atendimento e a eficiência dos serviços prestados. Ainda assim, investimentos pontuais na melhoria dos recursos materiais e estruturais podem contribuir para elevar ainda mais o nível de excelência observado.

5.2 Avaliação dos Colaboradores Técnico-administrativos quanto à Gestão do Setor

A avaliação dos colaboradores técnico-administrativos quanto à **gestão do setor** evidencia um nível bastante elevado de satisfação, refletido no **resultado médio geral de 9,4**. De maneira geral, observa-se uma predominância expressiva das classificações “Excelente” e “Bom” em todos os aspectos analisados, sem a presença de avaliações negativas, o que demonstra reconhecimento consistente da qualidade da atuação dos gestores.

No que se refere ao **atendimento realizado pelo gestor** às pessoas que o procuram, 74,0% dos respondentes o classificam como excelente e 26,0% como bom, sem registros de avaliações regulares ou inferiores. Esse resultado indica que os gestores mantêm uma postura acessível, cortês e eficiente, contribuindo para um ambiente organizacional mais receptivo e funcional.

Em relação à **eficiência e adequação da atuação do gestor**, 73,0% dos participantes atribuíram conceito excelente, 20,0% bom e 7,0% regular. Embora a avaliação permaneça amplamente positiva, esse é o único item em que aparece a classificação “Regular”, sugerindo que, para uma pequena parcela dos respondentes, ainda há espaço para aprimoramentos na condução das atividades gerenciais.

Quanto ao **relacionamento do gestor com os demais colaboradores**, os dados revelam um desempenho de destaque, com 76,0% de avaliações como excelente e 24,0% como bom. Esse resultado evidencia que os gestores estabelecem relações profissionais baseadas no respeito e na adequada interação com a equipe, aspecto essencial para o bom clima organizacional.

Por fim, no que diz respeito à orientação e ao **acompanhamento dos colaboradores no desempenho de suas tarefas**, 74,0% dos respondentes classificaram esse aspecto como excelente e 26,0% como bom, sem avaliações negativas. Isso demonstra que os gestores exercem de forma eficaz seu papel de liderança, oferecendo direcionamento adequado e acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas.

Dessa forma, conclui-se que a **gestão dos setores é percebida de maneira extremamente positiva** pelos colaboradores técnico-administrativos, destacando-se especialmente a qualidade do relacionamento interpessoal, a capacidade de orientação e a postura no atendimento. Pequenos ajustes na eficiência percebida da atuação gerencial podem contribuir para elevar ainda mais os índices já bastante satisfatórios.

5.3 Avaliação dos Colaboradores Técnico-administrativos quanto ao CEST e à sua Gestão

A **avaliação dos colaboradores técnico-administrativos quanto ao CEST e à sua gestão** evidencia um cenário globalmente positivo, com médias superiores a 8,0 em todos os aspectos analisados, o que indica um nível satisfatório de percepção institucional. Ainda assim, observa-se maior variação entre os itens, revelando tanto pontos fortes consolidados quanto áreas que demandam atenção para aprimoramento.

No que se refere às **oportunidades de capacitação e treinamento**, 54,08% dos respondentes classificam esse aspecto como excelente e 38,0% como bom, enquanto 6,2% o avaliam como regular e 1,72% como ruim. Apesar da predominância de avaliações positivas, a presença — ainda que pequena — de insatisfação sugere a necessidade de ampliação ou melhor adequação das ações formativas oferecidas pela instituição.

Em relação ao **clima organizacional**, verifica-se uma concentração maior na categoria “Bom” (56,26%), seguida de 31,96% em “Excelente” e 11,78% em “Regular”. Esse resultado demonstra que o ambiente de trabalho é percebido como satisfatório pela maioria, embora haja espaço para melhorias que possam elevar a percepção de excelência, especialmente no que diz respeito às relações interpessoais e às condições do ambiente institucional.

Quanto ao **grau de satisfação em trabalhar no CEST**, os dados são bastante positivos, com 54,25% de avaliações como excelente e 38,47% como bom, além de 7,28% como regular. Esses resultados indicam um bom nível de engajamento dos colaboradores e uma percepção favorável em relação à instituição como um todo.

No âmbito das **áreas de apoio**, a atuação da **Coordenação de Pessoas** apresenta 50,25% de avaliações como excelente e 31,83% como bom, mas também registra 17,92% como regular — o maior percentual nessa categoria entre os setores avaliados. Esse dado sugere que, embora o desempenho seja considerado satisfatório, há uma percepção mais crítica por parte dos colaboradores, indicando a necessidade de aperfeiçoamentos nos processos de gestão de pessoas, comunicação interna ou atendimento às demandas dos servidores.

A **Coordenação de Infraestrutura** apresenta 51,70% de excelência e 40,0% de avaliações como bom, com apenas 8,3% como regular, evidenciando um desempenho consistente e bem avaliado, ainda que com possibilidade de avanços pontuais. O Setor de Materiais e Almoxarifado se destaca com 62,2% de avaliações como excelente, embora apresente 13,42% como regular, o que indica boa performance geral, mas com alguma variação na percepção dos usuários.

O **Núcleo de Tecnologia da Informação**, por sua vez, apresenta 37,6% de avaliações como excelente, 49,5% como bom e 12,9% como regular, sendo o setor com menor percentual de excelência. Esse resultado sugere a necessidade de investimentos ou melhorias nos serviços de tecnologia e suporte oferecidos, a fim de elevar o nível de satisfação dos colaboradores.

Por fim, a **atuação da Reitoria é avaliada de forma bastante positiva**, com 67,2% de classificações como excelente e 20,24% como bom, além de 12,56% como regular. Esse desempenho indica reconhecimento da gestão superior, embora também aponte para oportunidades de aprimoramento percebidas por uma parcela dos respondentes.

Em síntese, os dados demonstram que **o CEST é bem avaliado pelos colaboradores técnico-administrativos**, especialmente no que diz respeito à satisfação geral no trabalho e à atuação da gestão superior. Entretanto, aspectos como capacitação, clima organizacional e, principalmente, a atuação da Coordenação de Pessoas e do Núcleo de Tecnologia da Informação apresentam maior dispersão nas avaliações, evidenciando oportunidades estratégicas de melhoria para o fortalecimento institucional e o alcance de níveis ainda mais elevados de excelência.

5.4 Avaliação Global dos Colaboradores Técnico-administrativos

A análise global da avaliação dos colaboradores técnico-administrativos da instituição evidencia um **cenário amplamente positivo**, marcado por elevados níveis de satisfação, comprometimento e reconhecimento tanto do desempenho individual quanto das condições institucionais de trabalho. De modo geral, os resultados demonstram consistência nas avaliações, com predominância significativa das classificações “Excelente” e “Bom” em praticamente todos os aspectos analisados, além de médias sempre superiores a 8,0, o que reforça a percepção favorável em relação à atuação profissional e à estrutura organizacional.

No que diz respeito à **autoavaliação**, observa-se um dos pontos mais fortes do conjunto analisado. Os colaboradores demonstram elevada confiança em suas competências, destacando-se a percepção de capacitação, o cumprimento de prazos, o comprometimento, a proatividade e, especialmente, o zelo pelo patrimônio institucional. As relações interpessoais também se sobressaem, com altos índices de respeito tanto entre colegas quanto em relação às lideranças, contribuindo para um ambiente de trabalho colaborativo e saudável.

Em relação à **atuação dos colaboradores nos setores**, os dados indicam forte reconhecimento da qualidade dos serviços prestados, especialmente no que se refere à eficiência, à organização e à cortesia no atendimento. Esses aspectos revelam um corpo técnico alinhado às demandas institucionais e comprometido com a entrega de resultados satisfatórios.

A avaliação da **gestão dos setores** também apresenta desempenho bastante elevado, com destaque para a postura dos gestores no atendimento, na orientação das equipes e na manutenção de relações respeitadas com os colaboradores. Esse conjunto de resultados evidencia a existência de lideranças atuantes e, em geral, bem avaliadas, capazes de contribuir para o bom funcionamento dos setores.

No **âmbito institucional mais amplo**, a avaliação do CEST e de sua gestão mantém um padrão positivo, sobretudo no que diz respeito à satisfação em trabalhar na instituição e à atuação da gestão superior. No entanto, alguns aspectos apresentam maior dispersão nas respostas, como o clima organizacional, as oportunidades de capacitação e, principalmente, a atuação de setores específicos,

como a Coordenação de Pessoas e o Núcleo de Tecnologia da Informação. Esses pontos indicam áreas estratégicas que podem ser aprimoradas para elevar ainda mais o nível de excelência institucional.

Quanto aos **serviços de apoio**, como portaria, limpeza, segurança, alimentação e infraestrutura, a avaliação também é majoritariamente positiva, com destaque para a organização dos ambientes e a segurança interna. Por outro lado, itens como sanitários, estacionamentos e serviços de alimentação apresentam maior concentração de avaliações regulares e até pequenas ocorrências de insatisfação, sugerindo necessidade de melhorias mais direcionadas nesses aspectos.

Em síntese, a instituição conta com um quadro de colaboradores técnico-administrativos altamente comprometido, capacitado e alinhado às suas funções, inserido em um ambiente organizacional que, de modo geral, favorece o desempenho profissional. Os resultados indicam uma base sólida de qualidade, tanto humana quanto operacional. Ainda assim, existem oportunidades de aprimoramento, especialmente relacionadas à infraestrutura, aos serviços de apoio, à gestão de pessoas e às políticas de capacitação, que, se trabalhadas de forma estratégica, podem elevar ainda mais os níveis de satisfação e excelência institucional.

6 DIAGNÓSTICO INTEGRADO

O **Diagnóstico Integrado da Avaliação Institucional do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST** resulta da consolidação das análises realizadas pela CPA, a partir dos instrumentos aplicados aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica — discentes, docentes, coordenadores, estagiários e colaboradores técnico-administrativos — em consonância com as Dimensões do SINAES.

A análise integrada dos dados permite identificar padrões institucionais consistentes, bem como fragilidades recorrentes de caráter transversal, assegurando uma leitura global do funcionamento institucional, conforme preconizado pelo SINAES e valorizado no processo de avaliação externa in loco.

De modo geral, **os resultados evidenciam coerência entre as percepções dos diferentes segmentos**, o que reforça a confiabilidade dos dados coletados e a efetividade do processo avaliativo conduzido pela CPA.

6.1 Síntese dos Principais Achados por Dimensão do SINAES

A análise dos resultados da Avaliação Institucional do CEST, referente ao período avaliado, permite identificar, de forma sistematizada, os **principais achados** à luz das dimensões do SINAES, evidenciando aspectos consolidados e pontos que demandam aprimoramento no âmbito institucional.

No que concerne à **Dimensão 2 – Políticas para o Ensino**, verifica-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas encontram-se, de modo geral, alinhadas ao PPI e aos PPC. Observa-se elevado grau de satisfação dos discentes e docentes quanto à organização didático-pedagógica, ao

domínio de conteúdo e à condução das atividades acadêmicas. Não obstante, identificam-se oportunidades de melhoria relacionadas ao estímulo à autonomia discente, ao aprofundamento dos estudos e à ampliação do uso dos recursos informacionais disponíveis, especialmente no que se refere à biblioteca.

No âmbito da **Dimensão 5 – Políticas de Pessoal**, os resultados evidenciam a existência de um corpo funcional qualificado, comprometido e alinhado às diretrizes institucionais. Destacam-se positivamente os indicadores relativos à capacitação percebida, ao comprometimento com as atividades desempenhadas e às relações interpessoais no ambiente de trabalho. Como ponto de atenção, ressalta-se a necessidade de fortalecimento das políticas de capacitação continuada, com ênfase no desenvolvimento de competências específicas e no uso de tecnologias aplicadas às atividades acadêmicas e administrativas.

Em relação à **Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição**, constata-se que a gestão institucional é avaliada de forma satisfatória pela comunidade acadêmica, com destaque para a atuação da Reitoria e das lideranças setoriais, caracterizadas pela eficiência, pela orientação adequada e pela manutenção de relações profissionais respeitadas. Entretanto, os dados indicam a necessidade de aprimoramento dos processos de comunicação interna, da integração entre setores e do fortalecimento de mecanismos de gestão participativa, especialmente em áreas que apresentaram maior variabilidade nas avaliações.

No que se refere à **Dimensão 7 – Infraestrutura Física**, a instituição apresenta condições adequadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, com destaque para a limpeza, organização e segurança dos ambientes institucionais. Todavia, verificam-se limitações em aspectos específicos, tais como sanitários, estacionamentos e determinados recursos tecnológicos, os quais concentram maior incidência de avaliações intermediárias, indicando a necessidade de investimentos contínuos em manutenção, ampliação e modernização da infraestrutura.

No âmbito da **Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes**, observa-se que os serviços institucionais são, em geral, bem avaliados, especialmente no que se refere ao atendimento administrativo e à organização dos setores. Destacam-se positivamente os serviços de portaria e o suporte institucional oferecido. Por outro lado, identificam-se oportunidades de melhoria em serviços específicos, como alimentação e alguns apoios institucionais, os quais apresentam maior dispersão nas avaliações e registros pontuais de insatisfação, demandando acompanhamento sistemático e ações corretivas.

Em síntese, os resultados da Avaliação Institucional indicam que o CEST apresenta um **padrão de qualidade consolidado, com predominância de avaliações positivas em todas as dimensões analisadas**. Concomitantemente, evidenciam a necessidade de implementação de ações

estratégicas voltadas ao aprimoramento contínuo, especialmente no que se refere ao fortalecimento das políticas de capacitação, à melhoria da comunicação institucional, à ampliação do uso de recursos acadêmicos e à qualificação da infraestrutura e dos serviços de apoio. Tais achados constituem subsídios relevantes para o planejamento institucional e para o aperfeiçoamento das ações acadêmico-administrativas, em consonância com os princípios e diretrizes do SINAES.

7 SÍNTESE DOS RESULTADOS AVALIATIVOS E ENCAMINHAMENTOS INSTITUCIONAIS

A análise consolidada dos resultados a Avaliação Institucional referente ao segundo semestre de 2025 evidencia que o Centro Universitário Santa Terezinha / CEST apresenta um conjunto de indicadores amplamente positivos, revelando o compromisso da comunidade acadêmica com a qualidade do ensino, da gestão e das

relações institucionais. A participação significativa dos diferentes segmentos – discentes, docentes, coordenadores, supervisores de estágio e colaboradores técnico-administrativos – reforça a consolidação de uma cultura avaliativa participativa e legitimada no âmbito institucional.

A análise consolidada dos resultados da Avaliação Institucional referente ao período avaliado evidencia que o Centro Universitário Santa Terezinha – CEST apresenta um conjunto de indicadores amplamente positivos, demonstrando o compromisso da comunidade acadêmica com a qualidade do ensino, da gestão e das relações institucionais. A participação significativa dos diferentes segmentos – discentes, docentes, coordenadores e colaboradores técnico-administrativos – reforça a consolidação de uma cultura avaliativa participativa, sistemática e institucionalizada.

De modo geral, os resultados apontam elevado nível de satisfação e engajamento, com predominância das avaliações “Excelente” e “Bom”, evidenciando coerência entre as práticas acadêmicas, as diretrizes institucionais e os objetivos formativos estabelecidos no PDI e nos Projetos Pedagógicos de Curso.

Como principais **pontos fortes** institucionais, destacam-se:

- a) a atuação qualificada e comprometida do corpo docente, com domínio de conteúdo, planejamento adequado e práticas pedagógicas consistentes;
- b) o elevado nível de comprometimento, responsabilidade e proatividade dos colaboradores técnico-administrativos, evidenciado tanto na autoavaliação quanto na avaliação dos serviços prestados;
- c) a boa avaliação da gestão institucional, especialmente no que se refere à atuação da Reitoria e das lideranças setoriais, pautadas pela eficiência, orientação e relações profissionais respeitadas;
- d) a qualidade dos serviços institucionais relacionados à organização dos ambientes, limpeza e segurança;

- e) o elevado grau de satisfação geral em trabalhar na instituição, indicando um ambiente organizacional favorável.

Por outro lado, a análise evidencia **fragilidades e oportunidades de melhoria**, dentre as quais se destacam:

- a) o uso ainda limitado da biblioteca física e virtual, identificado de forma transversal nos cursos, indicando necessidade de fortalecimento da cultura de pesquisa e do estudo autônomo;
- b) a presença de avaliações intermediárias relacionadas à dedicação discente aos estudos e ao aprofundamento do conhecimento;
- c) a necessidade de aprimoramento da comunicação institucional e da integração entre setores;
- d) a atuação de áreas específicas, como a Coordenação de Pessoas e o Núcleo de Tecnologia da Informação, que apresentam maior dispersão nas avaliações;
- e) imitações percebidas em serviços de infraestrutura e apoio, especialmente sanitários, estacionamentos, alimentação e suporte tecnológico.

No que se refere à **infraestrutura** e aos **serviços institucionais**, os resultados indicam avaliação global positiva, porém com maior variabilidade em aspectos que impactam diretamente a experiência cotidiana da comunidade acadêmica, reforçando a necessidade de investimentos contínuos e ações corretivas planejadas.

Diante desse cenário, e com base no diagnóstico integrado da avaliação institucional, a CPA apresenta os seguintes encaminhamentos e recomendações institucionais:

7.1 Políticas Acadêmicas

- a) Fortalecer ações pedagógicas que promovam o uso sistemático e orientado da biblioteca física e virtual;
- b) Estimular a autonomia discente, a pesquisa e o aprofundamento do conhecimento;
- c) Ampliar o acompanhamento pedagógico em cursos com maior dispersão nos indicadores;
- d) Consolidar e compartilhar boas práticas pedagógicas institucionais.

7.2 Corpo Docente

- a) Ampliar programas de capacitação docente com foco em metodologias ativas e tecnologias educacionais;
- b) Incentivar a atualização contínua dos conteúdos e referências;
- c) Utilizar os resultados avaliativos como instrumento formativo para melhoria do desempenho docente.

7.3 Gestão Institucional e Pessoas

- a) Fortalecer a comunicação institucional e os canais de escuta ativa;
- b) Investir na formação continuada das lideranças;
- c) Aprimorar processos da Coordenação de Pessoas e integração entre setores;
- d) Valorizar o desempenho dos colaboradores técnico-administrativos.

7.4 Infraestrutura e Serviços

- a) Priorizar investimentos na infraestrutura tecnológica e recursos de ensino;
- b) Planejar melhorias em sanitários, estacionamentos e espaços de convivência;
- c) Monitorar e qualificar os serviços de alimentação;
- d) Fortalecer os serviços de tecnologia da informação.

7.5 Avaliação Institucional e Planejamento

- a) Integrar os resultados da avaliação ao planejamento estratégico e ao PDI;
- b) Fortalecer a cultura de avaliação contínua;
- c) Utilizar os dados como base permanente para a tomada de decisão institucional.

Em síntese, os resultados evidenciam que o CEST apresenta um **padrão de qualidade institucional consolidado**, sustentado por uma comunidade acadêmica engajada e por práticas acadêmico-administrativas consistentes. Ao mesmo tempo, apontam oportunidades de melhoria que, quando aproveitadas de forma estratégica, poderão contribuir significativamente para o avanço institucional e para a elevação contínua dos níveis de excelência, em consonância com os princípios do SINAES.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados da Avaliação Institucional do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST evidencia uma **instituição com desempenho global positivo**, sustentado pela predominância de avaliações satisfatórias nos diferentes segmentos e dimensões analisadas. De modo geral, os dados confirmam a existência de práticas acadêmico-administrativas consistentes, alinhadas às diretrizes institucionais e aos objetivos formativos estabelecidos.

Destaca-se, como principal **fortaleza institucional**, a qualidade do corpo docente, evidenciada pelo elevado reconhecimento discente quanto ao domínio de conteúdo, organização didática e coerência dos processos avaliativos em grande parte das disciplinas. Em diversos componentes curriculares, observa-se desempenho elevado, com médias superiores a 9,0 e baixa incidência de avaliações negativas, indicando práticas pedagógicas consolidadas e eficazes.

Entretanto, a análise também revela um aspecto relevante para a gestão acadêmica: a existência de assimetrias internas entre disciplinas e cursos. Enquanto parte do corpo docente apresenta desempenho de excelência, outros componentes curriculares concentram percentuais expressivos de avaliações regulares e negativas, especialmente relacionados a metodologias de ensino, clareza dos processos avaliativos, comunicação e relacionamento pedagógico. Esse cenário evidencia a necessidade de ações institucionais mais direcionadas, voltadas à redução dessas disparidades e à qualificação pedagógica contínua.

No âmbito da **infraestrutura e dos serviços institucionais**, os resultados indicam avaliação global positiva, com destaque para organização, limpeza e segurança. Contudo, identificam-se fragilidades importantes em aspectos que impactam diretamente a experiência acadêmica cotidiana, tais como equipamentos audiovisuais, capacidade dos laboratórios, serviços de alimentação e espaços de convivência, além de limitações em estacionamentos e sanitários. Tais elementos reforçam a necessidade de investimentos planejados e de monitoramento contínuo da qualidade dos serviços ofertados.

Outro ponto relevante refere-se à **gestão institucional** e aos **serviços de atendimento ao discente**, que, embora bem avaliados, apresentam certa dispersão nas respostas e registros pontuais de insatisfação, sugerindo inconsistências na padronização dos serviços e na resolutividade das demandas. Esse achado converge com a necessidade, já identificada, de fortalecimento da comunicação institucional e da integração entre setores.

Adicionalmente, o relatório evidencia, de forma transversal, a necessidade de fortalecimento de práticas acadêmicas relacionadas ao uso de recursos informacionais, à autonomia discente e ao aprofundamento do conhecimento, aspectos estratégicos para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse conjunto de evidências, a Avaliação Institucional reafirma-se como instrumento essencial de diagnóstico e gestão, ao permitir não apenas a identificação de pontos fortes consolidados, mas também o mapeamento preciso de **pontos de melhoria** e desigualdades internas que demandam intervenção estratégica.

Nesse sentido, recomenda-se à Instituição a priorização de ações estruturantes voltadas à redução das assimetrias acadêmicas entre cursos e disciplinas, por meio do fortalecimento das políticas de formação docente e acompanhamento pedagógico; à qualificação da infraestrutura e dos serviços de apoio, com foco nos pontos de melhoria identificados; ao aprimoramento da comunicação institucional e da integração entre setores; e à institucionalização de mecanismos de monitoramento contínuo dos indicadores avaliativos, com definição de metas claras e acompanhamento sistemático dos resultados.

Por fim, os resultados evidenciam que **o CEST se encontra em um patamar de qualidade institucional consolidado**, porém em processo de amadurecimento estratégico, no qual o avanço dependerá, sobretudo, da capacidade de transformar os dados avaliativos em ações efetivas, orientadas à equidade interna, à inovação pedagógica e à excelência institucional, em consonância com os princípios do SINAES.